



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

ALINE FERNANDA PEREIRA DIAS, RA 18000953
JOICE DE SOUZA LIMA CAMPOS, RA1012018200449
NAIARA PIOVESAN CANDIDO, RA 1012019100433
ROBERTA ELLEN MONTANINI, RA 1012019200187
VANDERSON LUIZ FIGUEIREDO, RA 18001010
YASMIN O LOPES , RA 18001295

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. PROJETO INTEGRADO	4
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	5
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	11
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	14
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	19
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

Uma boa gestão é um fator crucial para o sucesso de qualquer negócio, e as pequenas propriedades rurais não são uma exceção. Para ter sucesso, os gestores de hoje precisam passar mais tempo tomando decisões e desenvolvendo habilidades. Os progressos na capacidade de coletar, transferir e armazenar dados sobre condições de cultivo, problemas com pragas e doenças e qualidade de produto darão aos gestores mais sinais aos quais reagir. Após selecionar estratégias para alcançar suas metas, os operadores agropecuários empregam gestão tática para levá-las adiante.

Os produtos deverão ser mais diferenciados para atender aos gostos do consumidor e atender aos padrões de segurança. Fazer o negócio crescer geralmente envolve alavancagem com ativos emprestados ou arrendados. Suas principais preocupações de gestão são limitar seu risco financeiro e equilibrar necessidades de mão de obra agropecuária com o trabalho fora do campo.

A agropecuária há muito tempo é caracterizada pela produção de commodities “não diferenciadas”. Historicamente, produtos agrícolas e pecuários de estabelecimentos agropecuários diferentes são tratados de forma igual pelos compradores, desde que os produtos satisfaçam padrões e classificações básicos de qualidade. A tendência é oferecer ao consumidor produtos alimentícios altamente especializados e processados; logo, os compradores estão começando a aplicar padrões de produtos mais rigorosos para os produtores.

Alguns produtores e grupos de commodities reconhecem a globalização como uma oportunidade para expandir os mercados de seus produtos. Outros veem as tendências como uma ameaça, especialmente se não conseguirem produzir tão eficientemente quanto os agropecuaristas dos outros países e não desfrutarem mais da proteção das barreiras comerciais.

Escolher a melhor solução para um problema nem sempre é fácil, tampouco a melhor solução é sempre óbvia. Às vezes, a melhor solução é não mudar nada, ou voltar, redefinir o problema e percorrer novamente as etapas da tomada de decisão.

Essas são ações legítimas, mas não devem ser usadas para evitar tomar uma decisão quando há uma alternativa promissora à mão.

2. PROJETO INTEGRADO

Neste tópico do Projeto Integrado, serão apresentados os aspectos relacionados à gestão das pequenas propriedades rurais e analisado o risco envolvido para esse tipo de negócio.

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

Gestão de investimento e risco é a coordenação de todas as atividades relacionadas a evitar que uma organização seja afetada de forma negativa, ou deixe de aproveitar de forma positiva uma conjuntura ou um cenário futuro, ou até mesmo um incidente interno ou externo com potencial de acontecimento recorrente, por tanto ela não trata apenas das ameaças aos negócios, mas também de oportunidades que não devem ser desperdiçadas.

Para os gestores, é fundamental que existam habilidades, sistemas, métodos e ferramentas para administrar e gerenciar os riscos rotineiramente. Logo com a escolha certa dos processos e operações de elevados níveis de resultados a empresa conseguirá alcançar seus objetivos estratégicos e resultados satisfatórios.

O risco está diretamente ligado ao retorno de um investimento, quanto maior o risco maior será seu retorno e pode impactar profundamente na missão da organização, seja por efeitos negativos como ameaças por perdas financeiras ou por efeitos positivos, no aproveitamento de novas oportunidades de negócio.

A empresa pode passar por vários tipos de problemas e riscos, podendo ser eles: Riscos operacionais, financeiros e estratégicos. Para isso é necessário utilizar ferramentas como a análise de SWOT, que tem por finalidade diminuir os impactos, ameaças e incertezas do mercado empresarial. A base de todo processo de gerenciamento está em identificar, coletar, armazenar, mensurar, analisar, entender,

interpretar e julgar informações, consolidando ideias e conceitos baseados nelas para processos decisórios subsequentes.

Se não houvesse a probabilidade de algo dar errado, não haveria a necessidade de um projeto ser gerenciado, portanto como os riscos são inerentes em qualquer atividade comercial, podemos dizer que todas as técnicas de gestão são de prevenção de riscos.

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Gerenciamento de riscos é o processo de identificar todas as probabilidades de riscos em um projeto e estabelecer planos de ação para contornar possíveis problemas. Segundo a sexta edição do Guia PMBOK®, o gerenciamento dos riscos do projeto inclui os processos de condução do planejamento, identificação, análise, planejamento de respostas, implementação das respostas e monitoramento dos riscos em um projeto.

Um risco em um projeto é um acontecimento que tem algum nível de probabilidade de acontecer e que pode impactar o andamento do projeto. Apesar de o nome sugerir, eles são coisas ruins, isso não é necessariamente verdade, um risco pode impactar negativamente (ameaça) ou positivamente (oportunidade) o seu projeto.

Além disso, eles podem ser conhecidos ou desconhecidos, os riscos conhecidos são aqueles que já haviam sido identificados previamente no planejamento do projeto, já os desconhecidos são aqueles que não foram identificados previamente e não eram esperados pelos responsáveis pelo andamento do projeto.

Planejamento do gerenciamento dos riscos

O planejamento do gerenciamento de riscos, consiste em planejar como o gerenciamento será executado, monitorado e controlado. Isso inclui a definição de uma metodologia e a delegação de funções e responsabilidades para os envolvidos, que ficarão encarregados de tarefas relacionadas a esse gerenciamento. Além disso, o

planejamento deve conter informações relacionadas ao orçamento, previsão de tempo que será gasto, etc.

Identificação dos riscos

A etapa de identificação dos riscos consiste justamente no mapeamento de todos os riscos aos quais o seu projeto está exposto. Devem ser incluídos nesse mapeamento os detalhes sobre cada um deles, como suas causas e efeitos, as atividades afetadas, seus gatilhos, etc.

Realização da análise qualitativa dos riscos

A análise qualitativa diz respeito a uma priorização dos riscos identificados, seja devido a sua probabilidade de ocorrência ou ao impacto que podem gerar no projeto. A classificação pode ser feita em uma escala onde a probabilidade pode ir de muito alta a quase nula, e o impacto pode ir de gravíssimo a insignificante.

É possível, ainda, cruzar essas informações em uma matriz de probabilidade e impacto, de modo a priorizar os riscos que possuem ao mesmo tempo muita probabilidade de ocorrer, e representam um grande impacto ao projeto. Assim:

Imagem I- Matriz de probabilidade e impacto de riscos

Matriz de Probabilidade e Impacto		Impacto				
		Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Probabilidade	Muito Alta					
	Alta					
	Média					
	Baixa					
	Muito Baixa					

				
Crítico	Muito Significante	Significante	Pouco Significante	Insignificante

Fonte: blog Artia

Utilizando uma matriz de probabilidade e impacto para gerenciar riscos negativos, tende-se a elaborar estratégias específicas para cada tipo de risco da seguinte forma:

- Se um risco for trivial, tendo probabilidade rara, e consequências desprezíveis, costuma-se aceitá-lo e agir apenas se o problema de fato ocorrer, de modo a evitar perda de tempo com riscos improváveis e que quase não geram impacto ao projeto.
- Se um risco for moderado, o ideal é mitigar, agindo para reduzir a probabilidade e o impacto do risco. Se o risco for intolerável, o ideal é fazer todo o possível para prevenir ou eliminar a probabilidade de sua ocorrência e impacto.

Realização da análise quantitativa dos riscos

Aqui, realiza-se uma avaliação quantitativa do impacto que os riscos priorizados causarão no projeto caso venham a se tornar um problema real. Essa avaliação deve ser expressa em números, que podem ser desde um dinheiro que pode ser perdido, até um atraso para a conclusão do projeto.

Planejamento das respostas aos riscos

Aqui, finalmente, começamos a desenvolver estratégias e planos de ação para tratar dos riscos identificados. Essa etapa pode consistir em uma prevenção de problemas, para que eles não se tornem uma realidade, investindo na eliminação de suas causas e no conserto de falhas, ou em planos para gerenciar os problemas caso eles aconteçam.

Além disso, também atribui-se um responsável para a gerência de cada risco, que ficará encarregado de contornar o problema caso este venha a acontecer.

Implementação das respostas aos riscos

A implementação das respostas aos riscos nada mais é do que colocar em prática o que foi planejado para contornar os problemas. Para que isso seja feito da melhor forma possível, é importante que as etapas de planejamento tenham sido muito bem pensadas.

Monitoramento dos riscos

Essa etapa consiste em acompanhar o projeto ao longo de sua realização, observando quando ele está sendo exposto aos riscos e identificando o momento certo de implementar a resposta planejada.

Aqui também devem ser levados em conta os novos riscos que podem estar surgindo ao longo do progresso do projeto, de modo que o gerenciamento de riscos torne-se um processo contínuo e cíclico.

Ferramentas de gerência de riscos

O guia PMBOK cita diversas ferramentas que podem ser utilizadas para gerenciamento de riscos. A análise de listas de verificação, por exemplo, identifica os riscos baseando-se em projetos similares anteriores. Além disso, os riscos podem ser identificados através de reuniões de brainstorm. Mas uma das ferramentas mais importantes, completas e utilizadas na gestão de riscos é a matriz SWOT.

Matriz SWOT:

A matriz SWOT foi criada pelo professor Albert Humphrey, de Stanford, na década de 60. Ela consiste na elaboração de uma análise que mapeia 4 categorias de atributos do seu projeto, sendo elas as seguintes:

- Strengths (Forças);
- Weaknesses (Fraquezas);
- Opportunities (Oportunidades);
- Threats (Ameaças).

Sua principal finalidade é avaliar os fatores internos e externos que vão de encontro ao seu projeto de modo a identificar os seus pontos fortes e fracos (fatores internos), assim como suas oportunidades e ameaças (fatores externos).

O que são forças? No caso do projeto do edifício, poderíamos citar a utilização de equipamentos e materiais de ponta na construção, por exemplo.

O que são fraquezas? Entre as fraquezas, poderíamos citar um número de profissionais que pode não ser suficiente para finalizar a obra dentro do prazo estabelecido.

O que são oportunidades? Uma oportunidade, nesse caso, poderia ser aproveitar uma baixa nos preços dos materiais de construção para comprar o necessário para a obra, por exemplo.

O que são ameaças? Uma ameaça, em choque com a oportunidade, poderia ser uma alta nos preços dos materiais devido a uma crise econômica ou a alta demanda, por exemplo.

Portanto é necessário planejar com antecedência a resolução de eventuais problemas que possam surgir em seu andamento. Por isso, no gerenciamento de projetos, uma área de extrema importância é a de gerenciamento de riscos.

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

Uma das principais etapas do gerenciamento de riscos, é a identificação de todos os possíveis riscos que podem surgir para a organização, tanto positivos como negativos. É necessário além da identificação, a classificação dos riscos que pode ser feita de diferentes maneiras. Porém uma das mais utilizadas é a MR (Matriz de Risco).

A MR é uma ferramenta muito importante e de grande potencial para análise dos riscos visualmente e é muito simples sua elaboração e manutenção.

De um modo geral, podemos dizer que a Matriz de Risco é um gráfico, representado por três cores para identificação de seu grau: bom, médio e ruim, são elas respectivamente: verde, amarela e vermelha, e são analisadas sob os aspectos de probabilidade de ocorrência (horizontal) e o impacto organizacional que pode ser gerado (vertical).

Imagem II - Exemplo de Matriz de Risco

		Consequências		
		Alta	Média	Baixa
Probabilidade	Alta			
	Média			
	Baixa			

Fonte: Abrisco

5 passos práticos para a aplicação da Matriz de Risco no negócio:

Seus resultados são notáveis e produzem grande melhora na produtividade, tanto dentro da linha de produção quanto na administração. Sabendo disso, separamos aqui tudo que é preciso saber sobre a aplicação prática da matriz de risco, passo a passo.

Em linhas gerais, a matriz de risco se trata de uma espécie de tabela, na qual são identificadas as possibilidades de erros que podem ocorrer na empresa. Dessa forma, ações são planejadas antecipadamente, evitando que as falhas venham a acontecer. Por esse motivo é que ela é tão necessária para um bom andamento dos negócios. Com uma tabela bem montada, poupa-se muito tempo e dinheiro. Afinal, os riscos não se tornam problemas a ponto de causar impacto dentro da linha de produção.

Passo 1 – Crie uma linha de classificação para probabilidade e possível impacto do risco.

Passo 2 – Reúna a equipe e faça uma análise do risco.

Passo 3 – Controle dos riscos identificados.

Passo 4 – Implementações das soluções.

Passo final - Controle dos riscos.

O último dos passos de como montar uma matriz de risco é a fiscalização das soluções implementadas. Ela deve ser realizada tanto pelos líderes quanto pelos demais integrantes da equipe. Através dela, será fácil identificar se o problema foi realmente solucionado ou se os riscos continuam.

Sabendo de tudo isso, fica fácil entender que o processo de implementação da matriz de risco é prático, rápido e também muito necessário. Outra técnica também muito utilizada e eficaz é a Matriz Swot, a qual citamos no tópico 2.1.1.

Sendo assim, podemos afirmar que a utilização e desenvolvimento correto da matriz de risco, traz inúmeros benefícios para a gestão empresarial. Pois é com essa ferramenta que a empresa conseguirá mensurar a importância de cada risco, que os negócios apresentam para suas atividades.

Após o preenchimento dessa tabela, a empresa conseguirá de forma mais eficiente e assertiva, elaborar planos estratégicos, a fim de diminuir os impactos que os riscos oferecem para seu desenvolvimento.

2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

A economia brasileira tem no seu desenvolvimento a participação de vários setores econômicos, todavia, o setor de agronegócio tem se destacado e vem conquistando espaço no âmbito econômico, bem como auxiliando fortemente para consolidar a vocação do Brasil. Essa evidência positiva do agronegócio brasileiro se dá à diversos aspectos, a exemplo de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, sobretudo em novas tecnologias, os quais colaboram com a melhoria dos processos produtivos através de inúmeras ações inovadoras; já que a inovação para o agronegócio é considerada grande desafio, ao lado da gestão, pesquisa e mercado. A coincidência desses elementos associados torna o setor de agronegócio extremamente produtivo e competitivo, oportunizando ao Brasil o reconhecimento mundial, refletindo de certa forma, no progresso nacional em todas as searas econômicas e sociais, bem como na importância brasileira para o mundo no contexto alimentar. Sobretudo em tempos de pandemia causada pela COVID-19, o papel da agroindústria brasileira se tornou ainda mais relevante, já que abastece diversos mercados, tutelando ao setor agro a missão e a responsabilidade de fornecer alimento à população. Por essa razão, uma importante observação é que caso a vitalidade do setor de agronegócio seja comprometida é

possível que haja o risco de uma grande crise de abastecimento de alimentos. São eventualmente vários riscos, quanto na produção e ou na administração, vejamos alguns listados por exemplo na agricultura, incluindo produtos agroquímicos, criação, produção agrícola, distribuição, maquinário agrícola, processamento e fornecimento de sementes, bem como vendas de marketing e varejo. No setor agropecuário, o "agronegócio" é usado simplesmente como um portão de agricultura e negócios, referente à comparação de atividades e disciplinas abrangidas pela produção de alimentos moderna. Para a Alimentação e a Agricultura, por exemplo, opera uma seção dedicada ao Desenvolvimento do Agronegócio, que busca promover o crescimento da indústria de alimentos nos países em desenvolvimento. Cada elemento individual da produção e distribuição agrícola pode ser descrito como agronegócios.

Gestões de riscos integrados à administração ambiente interno como: fixação dos objetivos, identificação dos eventos, avaliações de riscos, resposta aos riscos, atividades de controles, informações e comunicações, monitoramento, identificação de eventos (internos ou externos) , riscos de infraestruturas, risco pessoal de saúde, segurança, riscos de tecnologias: manutenção, riscos de processos execução, fornecedores, riscos econômicos, custos, plantios, colheitas, riscos ambientais, energia, desastres, escassez de água, riscos políticos, legislação, regulamentos, riscos sociais, demografia, terrorismo.

Fica evidente na conceituação dos componentes e eventos de riscos que, tanto a gestão dos riscos quanto a inovação podem ser complementarmente associadas, isso pois, a despeito dos seus conceitos, observa-se que há ligação ou complementaridade; concluindo, assim, necessário à síntese crítica contida sobre a discussão dos resultados.

O objetivo de identificar quais práticas de gestão de riscos corporativos estão presentes em organizações estratégicas ao setor do agronegócio brasileiro, todavia verificando em suas atividades (operacionais e estratégicas) ações que possam adquirir forças com a sustentabilidade organizacional através da gestão de riscos.

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar se desenvolve em pequenas propriedades rurais, é realizada por grupos de pequenos agricultores e alguns empregados. A agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Para ser classificado como agricultura familiar o estabelecimento deve ser de pequeno porte, ter metade da força de trabalho familiar, a atividade agrícola deve compor no mínimo metade da renda da família e gestão estritamente familiar.

A principal fonte de renda dos pequenos agricultores vem da comercialização de seus produtos, a diversidade produtiva também acaba se tornando uma característica marcante do setor, pois muitas das vezes a produção de subsistência se alia à produção destinada ao mercado.

Com a criação de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar ela se tornou uma peça chave para o agronegócio e para a economia brasileira, gerando estabilidade, raízes rurais e novos horizontes de desenvolvimento para as próximas gerações. Porém com o passar dos anos houve uma diminuição de mão de obra na área devido ao envelhecimento dos chefes de família e a opção dos filhos por outras atividades fora do ramo agrícola e também pelo aumento da mecanização e da contratação de serviços.

No entanto, mesmo com as adversidades, o setor é responsável por grande parte dos estabelecimentos agrícolas do país, mais por serem de pequeno porte em área ocupam uma fatia menor se comparadas às commodities ou atividades não familiares.

A região onde estamos inseridos é extremamente importante para o desenvolvimento da agricultura familiar, o segmento é o responsável por parcela expressiva da oferta de alimentos básicos que vão para as mesas dos brasileiros no dia-a-dia. Nos tempos de pandemia a agricultura familiar tem atuado de maneira significativa no combate à fome desde o início da crise sanitária, com aumento exponencial das vendas por meio digital.

Em virtude dos fatos mencionados é necessário a valorização do profissional do campo pois sem eles não teríamos comida em nossas mesas, a criação de melhores políticas públicas e aumento de incentivos fiscais também deve ser priorizado para que haja o desenvolvimento da agricultura familiar.

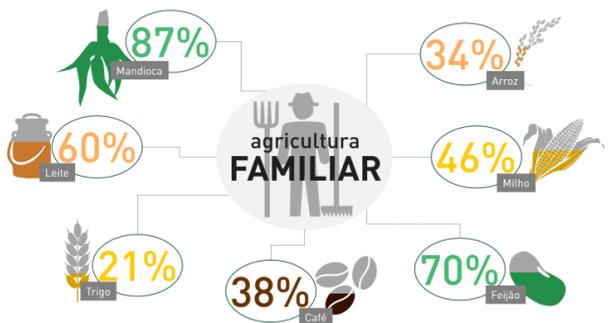
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Uma pequena propriedade rural, às vezes também chamada de propriedade familiar, é definida pelo STF usando o conceito de módulo fiscal e não rural. Além disso, a Corte Suprema interpreta que é impenhorável a pequena propriedade rural, (art. 4º, II, a Lei 8.629/93), local de residência do devedor e de onde retira o seu sustento e o de sua família, nos termos do art. 5º, inciso XXVI, da Constituição Federal, I e do art. 649, inciso VIII do CPC.

Diante da falta de norma definidora de pequena propriedade rural, os tribunais superiores e regionais, além da própria Suprema Corte, amplamente aplicam o conceito de módulo fiscal fundamentado nas Leis de n. 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e 11.326, de 24 de julho de 2006. Além disso, o Novo Código Florestal adota a Lei n. 11.326/2006 para definir pequena propriedade rural como sendo aquela com área entre 1 (um) e 4 (quatro) módulos fiscais. O módulo fiscal de cada Município, expresso em hectares, será fixado pelo INCRA, através de Instrução Especial. A título de exemplo, no município de Frutal/MG, um módulo fiscal equivale a 30 hectares, conforme determinação do INCRA (Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária) através da Instrução Especial de Nº 20, de 28 de maio de 1980. Sendo assim, uma pequena propriedade nesse município mineiro possui área com até 120 hectares. Portanto, pequena propriedade rural é aquela com área entre 1 (um) e 4 (quatro) módulos fiscais, comprovadamente trabalhada pela família e sendo a sua única fonte de sobrevivência, não podendo ser objeto de penhora. Esse tem sido o atual e amplo entendimento da justiça brasileira.

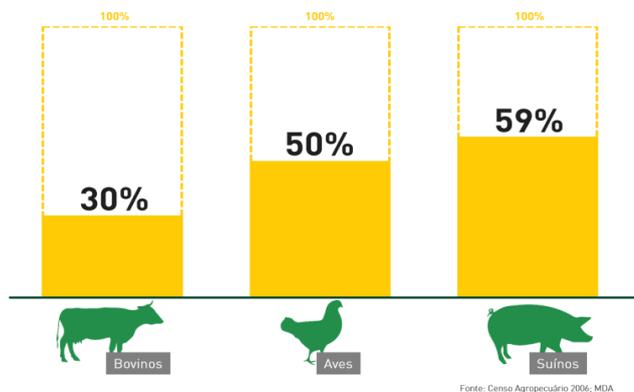
De acordo com o censo agropecuário de 2006 (ano do último censo agropecuário realizado no Brasil), a agricultura familiar sempre teve um papel relevante no cenário nacional e é responsável por grande parte da produção de diversos produtos, e ainda tem grande participação em rebanhos efetivos, confira abaixo:

Imagem III - Participação da agricultura familiar na produção de produtos agropecuários brasileiros



Fonte: Senso agropecuário 2006

Imagem IV - Participação da agricultura familiar na produção de proteína animal



Fonte: Senso agropecuário 2006

Certamente, não são compatíveis com a possibilidade de características de pequenos produtores e agricultores familiares.

- trabalho em grande escala
- grandes propriedades
- alta mecanização

Para este grupo se manter em um mercado cada vez mais competitivo é necessário pensar em estratégias de comercialização a partir de novos paradigmas encarando como valor tudo aquilo que é intrínseco à pequena produção. Como por exemplo:

- produtos diferenciados
- alta flexibilidade
- capacidade de adaptação
- conhecimentos tradicionais
- proximidade com consumidores

Uma modalidade que vem sendo desenvolvida é denominada por turismo de base comunitária, é um modelo de turismo sustentável, social, e ambientalmente falando que as comunidades tradicionais passam a ser mais valorizadas, assim como a sua cultura, seus modos de vida, valores, saberes, fazeres, crenças, técnicas e conhecimentos.

O Objetivo:

- reencontrar suas raízes
- interagir com a comunidade
- participar das festas
- desfrutar da hospitalidade
- conhecer o patrimônio histórico e natural

Benefícios:

- São distribuídos na comunidade os benefícios, gerando venda e melhorando o Índice de Desenvolvimento Humano da região.

Neste cenário, a gestão financeira nunca foi tão aliada do agricultor familiar. O planejamento financeiro permite a elaboração de um fluxo de caixa que contorne meses de maior necessidade de caixa da família (seja para um natal mais farto, ou pela chegada de novos integrantes). Apesar do grande percentual participativo em diversas atividades, uma das grandes peculiaridades da agricultura familiar pode estar acabando com muitos produtores rurais familiares, principalmente as famílias cujo planejamento financeiro é precário ou ainda inexistente.

Em uma empresa, as despesas, receitas, investimentos e outros tipos de movimentação são revertidos para o crescimento (ou sustento) da própria empresa, enquanto que no agronegócio familiar, parte da renda gerada pela atividade rural exercida, vão alimentar a família do proprietário.

A atitude, incontestável (afinal sustentar a família é prioridade neste caso), quando realizada erroneamente pode não sustentar a atividade rural (geradora de renda), comprometendo a sustentabilidade do negócio no longo prazo. Quando uma empresa não gera receita suficiente para pagar as despesas, ela tem duas saídas: (i) se endividar, ou (ii) vender ativos imobilizados para garantir a liquidez da mesma. O agricultor familiar, principalmente o pequeno, muitas vezes encontra barreiras para adoção de financiamentos e custeios para estes casos, e encontra na venda de ativos imobilizados a saída para alimentar sua família.

Contudo, a venda de ativos como seu rebanho leiteiro, por exemplo, diminuirá sua produção e sua renda nos meses subsequentes, o que pode gerar um efeito bola de neve, o levando à falência.

Por diversos motivos, a tecnologia barateia e aperfeiçoa a gestão financeira do agricultor familiar, e seus benefícios incluem: alavancagem de seus retornos financeiros, facilitação na obtenção de financiamentos, oferecimento de análises extremamente elucidativas, entre outros que aproximam o agricultor familiar do sucesso de sua atividade.

Para melhorar a gestão das atividades da fazenda, o produtor pode fazer uso de planilhas em computador ou até mesmo planilhas de papel. Há também a opção de adquirir programas de computador (software) especializados na gestão geral, sendo que estes demandam um valor de investimento um pouco maior, porém apresentam grande eficiência. Quando falamos em gestão, a ORGANIZAÇÃO é o fator primordial na busca de gestão rural eficiente. O pecuarista deve ser, acima de tudo, organizado para conseguir gestões eficazes.

Ciclo PDCA

O Ciclo PDCA (Plan, Do, Check e Act) ou ciclo de Deming é um dos instrumentos que podem auxiliar o processo de gestão do estabelecimento rural como um todo. Este método pode ser aplicado para gerir cada setor do estabelecimento rural ou mesmo cada etapa do desenvolvimento das atividades da propriedade.

No Ciclo, "Plan" ou Planejar é o processo de estabelecer as metas ou resultados esperados e os procedimentos (o quê fazer, como fazer, onde fazer, quando fazer, quem são os executores) para atingir tais metas.

"Do" ou “fazer” trata da execução das atividades planejadas.

"Check" ou “Conferir” refere-se ao processo de obtenção e organização de dados sobre os processos de execução das atividades, visa conferir se a execução está conforme o planejado e elaborar relatório sucinto sobre as verificações.

"Act" ou Agir trata da análise do relatório produzido e das informações geradas. Indica os prováveis fatores que influenciaram os processos e produziram, ou não, desvios na obtenção dos resultados e analisa e aponta formas de solução e melhorias.

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

IMPACTO	ALTO	PREÇOS MAIORES QUE DOS CONCORRENTES: O pequeno produtor não consegue adquirir os insumos pelo mesmo valor que grandes produtores. Fazendo com que o preço do seu produto seja maior que os concorrentes.	PRAZOS E LIMITES EM REVENDAS: Encontram dificuldades em conseguir um limite de crédito, com prazos safras nas vendas que fornecem insumos para sua lavoura. Pois muitos não possuem bens o suficiente para fornecer uma garantia de compra.	DIFICULDADE DE COMPETIR NO MERCADO: Não produzem em grande escala, o que dificulta o fornecimento de seus produtos, para grandes compradores.
	MÉDIO	FOCO EM PRODUTOS DIFERENCIADOS: Possibilidade de focar em produtos diferenciados, utilizando da produção orgânica que possui um público cada vez maior, criando uma diferenciação no mercado.	FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS: A atividade rural depende de vários fatores externos, principalmente climáticos. O que pode afetar negativamente a lavoura, causando perdas significativas, fazendo com que o produtor recorra a empréstimos.	TECNOLOGIAS E PRODUTOS E INOVADORAS: São limitados os recursos para esses produtores. Tanto na plantação, manejo, colheita, seja por falta de maquinários mais tecnológicos ou também pelo não uso de produtos nutricionais utilizados para o aumento da produtividade.
	BAIXO	LOCAL PARA ARMAZENAMENTO: É preciso investir em uma estrutura segura, para armazenamento de insumos (fertilizantes, sementes, defensivos, nutricionais, etc...).	FORMAÇÃO ENSINO SUPERIOR: Ter um profissional formado em engenharia agrônoma por perto é um diferencial, tanto para aumento da produtividade, assistência diária e identificação de	ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Por não ter um grande volume de compra nas empresas, a assistência técnica que elas fornecem são mais limitadas em relação aos grandes produtores.
		ALTA	MÉDIA	BAIXA
PROBABILIDADE				

Fonte: Própria Autora.

3. CONCLUSÃO

Neste projeto abordamos que a gestão empresarial é essencial para qualquer negócio, sejam eles pequenos ou grandes, e as pequenas propriedades rurais não são uma exceção. Para ter sucesso, os gestores de hoje precisam passar mais tempo tomando decisões e desenvolvendo habilidades.

Cumprimos todos os objetivos que ao nosso grupo foi proposto, explicamos que a gestão de investimento e risco é a coordenação de todas as atividades relacionadas a evitar que uma organização seja afetada de forma negativa, e é fundamental que existam habilidades, sistemas, métodos e ferramentas para administrar e gerenciar os riscos rotineiramente. Já o gerenciamento de riscos é o processo de identificar todas as probabilidades de riscos em um projeto e estabelecer planos de ação para contornar possíveis problemas, uma das ferramentas mais importantes, completas e utilizadas na gestão de riscos é a matriz SWOT e além da identificação é necessário a classificação dos riscos que pode ser feita de diferentes maneiras, porém uma das mais utilizadas é a MR (Matriz de Risco).

A economia brasileira tem no seu desenvolvimento a participação de vários setores econômicos, todavia, o setor de agronegócio tem se destacado e vem conquistando espaço no âmbito econômico, bem como auxiliando fortemente para consolidar a vocação do Brasil. A agricultura familiar se desenvolve em pequenas propriedades rurais, e é realizada por grupos de pequenos agricultores e alguns empregados, ela é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Quando falamos em gestão, a ORGANIZAÇÃO é o fator primordial na busca de gestão rural eficiente, sendo assim, o pecuarista deve ser, acima de tudo, organizado para conseguir gestões eficazes.

Podemos concluir que este tema foi muito importante para o nosso conhecimento, e o aprofundamento nos fez compreender o quanto é importante uma boa gestão até mesmo para uma pequena propriedade rural também chamada de propriedade familiar, foi muito prazeroso e satisfatório poder conhecer um pouco mais sobre a realidade de muitas famílias.

REFERÊNCIAS

ESPINHA, Roberto Gil, diretor da Euax, e lidera a equipe que desenvolve e comercializa o Artia, **gerenciamento de riscos em projetos: o que é e como fazer.**

FERREIRA, Rogério Matias, Advogado sócio fundador do FJR Advocacia & Consultoria, escritório especializado em **Direito Ambiental, Cível, Previdenciário, Trabalhista e do Agronegócio**, situado na cidade de Franca/SP, atua nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

KAY, RONALD D., EDWARDS, WILLIAM M., DUFFY, PATRICIA A, Livro **Gestão de Propriedades Rurais**, 7ª edição, AMGH Editora Ltda, 2014.

NOGUEIRA, ALEXANDRE, graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), **ciclo PDCA**, Cae treinamentos.

ONU, Nações Unidas do Brasil, **gestão agribusiness.**

PERFARM, Blog, **Agricultura familiar e a gestão financeira.**

Portal Unifeob, **gestão nas pequenas propriedades rurais.**

TAVARES, Professora Daiane Gabriela L, MMP Cursos., **Direito, controle e auditoria, etapas e processos/gestão de riscos.**

WIKIPÉDIA ENCICLOPÉDIA LIVRE, **agribusiness.**

ZUIN, LUIS FERNANDO SOARES (Coord.), QUEIROZ, TIMÓTEO RAMOS (Coord.), Ebook Agronegócios: **gestão, inovação e sustentabilidade.**

ANEXOS

